

Inflação de março pode ir a 8%

Os combustíveis, os aumentos previstos para alguns produtos agrícolas como arroz, feijão e ovos e os reajustes de algumas tarifas como da energia e dos serviços de telecomunicações, comandarão as pressões inflacionárias de março, que ainda absorverão o impacto dos aumentos de vários preços ocorridos na última semana de fevereiro.

O Governo ainda não tem condições de estimar qual será a inflação do próximo mês, pois ainda não definiu todo o elenco de produtos cujos preços deverão ser reajustados, mas os técnicos que atuam na área de abastecimento e controle de preços acreditam que a taxa se situará no intervalo entre oito e dez por cento, representando um sensível decréscimo em comparação com os 15% previstos para fevereiro e mais ainda sobre os 16,8% registrados em janeiro. Por isso é que se fala hoje em 8% para março.

Esses mesmos especialistas garantem que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, equivocou-se quando anunciou que a inflação "não mês que hoje se enc

doze por cento. O equívoco, conforme esses informantes, resultou do fato de que ao Ministro foi entregue, pelo IBGE, o levantamento dos preços correspondentes às três primeiras semanas do mês, e ainda assim restrito às regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Eles informaram que a pressão inflacionária da última semana de fevereiro, mesmo sem captar os reajustes nos preços dos combustíveis, que entraram em vigor ontem, acabou gerando mais três pontos percentuais nos índices, em decorrência de alguns fatores.

O primeiro deles refere-se a produtos cujos preços foram reajustados na primeira quinzena de fevereiro, mas por enfrentarem problemas de produção sómente agora, na última semana do mês, estão de volta aos supermercados, como é o caso da carne. Antes, como o produto não existia, não era computado, pois o IBGE não captava o ágio, e além disso, os coletadores de preços procuraram a carne nos supermercados, que não dispunham do produto. Agora

ele é encontrado a Cz\$ 65 o quilo (carne dianteira) registrando-se sua presença na composição dos índices com um peso seis.

Outro exemplo é o do custo da alimentação fora da residência, que teve um aumento entre 80% e 120%, especialmente nas grandes capitais. Como a alimentação, em restaurante tem um peso cinco na composição do INPC, seu impacto será substancial na inflação de fevereiro, especialmente nos levantamentos correspondentes à última semana do mês.

Ainda segundo os informantes, o índice de preços ao consumidor — IPC — calculado pela Fundação Getúlio Vargas, abrangendo a cidade do Rio de Janeiro, apontou, em fevereiro, uma variação de 15,5% sinalizando que o INPC também poderá situar-se em torno dessa taxa.

Admitindo-se uma taxa de 15% em fevereiro e de 8% em março, a inflação no trimestre ficará em 45%, cerca de cinco pontos percentuais abaixo das estimativas com as quais o mercado estava trabalhando e que eram consideradas razoáveis dentro do próprio governo.